

CURSO ON-LINE DE FORMAÇÃO PARA USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA

GABRIEL DA SILVA MUNARO¹, ROZANE DA SILVEIRA ALVES²

Universidade Federal de Pelotas - gabrielmunaro@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas - rsalvex@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de extensão Rede Colabora da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi criado com o intuito de motivar e ampliar a prática das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) pelos professores da Rede Pública. O Programa iniciou em 2014 com financiamento do Proext e foi prorrogado em 2015, 2016 e novamente em 2017.

Já foram oferecidas turmas do curso de criação/edição de vídeo e uso do *smartphone* no ensino de Matemática. A divulgação dos cursos junto aos professores é feita por e-mail, redes sociais e também com ajuda da Secretaria Municipal de Educação (SMED), 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE) e Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) vinculado a 5ª CRE.

Inicialmente o curso era oferecido a professores da região em torno de Pelotas, porém a partir da divulgação pelo site¹ e pelas redes sociais, professores de todo Brasil tiveram conhecimento do curso e interesse em cursá-lo.

As escolas possuem equipamentos e laboratórios de informática porém os docentes não se sentem preparados para utilizá-los com seus alunos no ensino e outras atividades da escola.

Em outubro/2017 iniciou a quarta turma do curso de criação/edição de vídeos com duração de seis semanas. O curso é disponibilizado pela plataforma de aprendizado a distancia, o Moodle. Embora a modalidade a distância favoreça aos professores da Educação Básica que não têm muito tempo disponível, a evasão é alta. A cada edição do curso é feita uma avaliação em que os participantes oferecem sugestões para melhorar o curso e seus conteúdos, mas a evasão permanece.

2. DESENVOLVIMENTO

Foram realizados estudos sobre a área de ensino a distância por parte do bolsista do projeto Gabriel Munaro, que não tinha experiência na parte didática, pois vinha da área prática do audiovisual e animação, o que acabou agregando ganhos a ambos: ao bolsista por experienciar a área de ensino e ao curso pela experiência trazida pelo estudante sobre linguagem digital e animação.

A metodologia de ensino do curso foi organizada de forma bem acessível. Toda segunda-feira foram disponibilizadas as aulas da semana com conteúdos teóricos e exemplos, além de tarefas propostas aos participantes. Estes tinham até o domingo seguinte para assistir todos os materiais e realizar os exercícios programados.

Também foi criado um fórum geral, organizado de maneira que permitisse aos tutores e alunos comentar e discutir as atividades propostas. Eles podiam sugerir mudanças nas videoaulas, exercícios ou correções, com intuito de debate

¹ wp.ufpel.edu.br/redecolabora

de cada situação em específico, possibilitando a integração entre os colegas e a resolução de problemas em coletivo.

A participação é muito importante para o desenvolvimento dos alunos, promovendo mais autonomia e aprendizado, tendo em vista que o ensino a distancia requer interação entre os envolvidos, com cooperação em busca de metas em comum, construindo o respeito mútuo. Os alunos inclusos nesse projeto passam a se constituir como protagonistas do próprio sucesso e conhecimento, pois o aprendizado é mérito único de cada um.

A Educação a Distância (EaD) é um viés possível na disseminação e construção do conhecimento, pois permite que o aluno assuma responsabilidade sobre seu futuro. (ALCIDÉLIA et al.). Assumir essa responsabilidade é um processo fundamental como Moran, Masseto e Behrens (2014) expõem:

Ver o professor como parceiro idôneo de aprendizagem é mais fácil, porque esse padrão está mais próximo do tradicional, mas ver seus colegas como colaboradores para seu crescimento significa uma mudança importante e fundamental de mentalidade no processo de aprendizagem. Essas interações (aluno-professor-aluno) conferem um pleno sentido à corresponsabilidade no processo de aprendizagem (p.150).

3. RESULTADOS

Este ano, os tutores do curso priorizaram o engajamento do aluno às funções digitais apresentadas, afim de que se apropriem dos recursos que a internet oferece, incentivando maior autonomia e interesse.

Para Moran, Masetto e Behrens (2014) esse estímulo proporciona ao aluno acesso a uma quantidade imensurável de informação dentro e fora da universidade com uma infinidade de experiências multimídia que enriquecem o processo de aprendizagem.

A Figura 1 apresenta os números de professores da Educação Básica participantes das turmas anteriores do curso de criação/edição de vídeos.

Figura 1: Quadro com turmas oferecidas do curso criação/edição de vídeos

Período	Turma	Inscritos	Concluintes	% conclusão
2015/2	1	57	8	14%
2016/1	2	53	11	20%
2016/2	3	88	14	16%

Fonte: dados do Projeto Rede Colabora

Podemos observar que os números de concluintes nas turmas 1, 2 e 3 foram respectivamente 14%, 20% e 16%. A quarta turma, realizada em outubro de 2017, teve 98 inscritos assim distribuídos: 36 professores de escolas estaduais, 8 de institutos federais de Educação e 54 da rede municipal de ensino.

Estes professores são oriundos de diversas regiões do Brasil, como pode-se observar na Figura 2..

Figura 2: Quadro com a região de origem dos inscritos

Região	Número inscritos
Norte	1
Nordeste	30
Centro-oeste	4
Sudeste	16
Sul	47

Fonte: dados do Projeto Rede Colabora

Procurando-se reduzir o número de evasões, optou-se por diminuir o tempo entre as aulas, propondo mais exercícios semanais, com tarefas mais direcionadas e específicas, afim de que o aluno tenha mais foco e interesse no curso.

A desistência em projetos a distância é um problema já conhecido, entre os principais motivos estão o acúmulo de afazeres do trabalho, a falta de tempo ou interesse do aluno em participar do curso ou a dificuldade de se adaptar às metodologias apresentadas, conforme aponta o estudo da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2016).

É considerável também, a falta de experiência com as aulas a distância e com o uso dos programas de edição/criação como consequência da evasão, tendo em vista que,

é fundamental que o aluno não só domine as ferramentas tecnológicas, mas que se disponha a fazer uso delas e a tolerar alguns aspectos inerentes a esta modalidade de ensino a distância, tal como a típica limitação dos processos de interação professor-aluno e aluno-aluno (PALLOFF & PRATT, 2004 apud ALMEIDA ET AL., 2013).

Para obter o certificado do curso, é necessário que pelo menos 70% das tarefas sejam realizadas e também a elaboração de um vídeo final sobre a escola em que o professor participante do curso atua.

4. AVALIAÇÃO E CONCLUSÃO

Trabalhar como tutor/professor no curso para professores de Ensino Básico foi gratificante. Acompanhar a evolução de cada um aprendendo desde o mais básico nas primeiras aulas até a construção do vídeo final que é a junção de todo material de aprendizado do decorrer do curso é enriquecedor, pois nota-se a criatividade e assimilação individual do conteúdo.

É interessante observar, que o ensino a distância vem ganhando cada vez mais espaço na educação brasileira segundo pesquisas feitas. Há pouco tempo atrás, esse método de ensino promissor era visto com receio pela maioria das pessoas, e hoje é tido como inovador e prático, pois as pessoas podem adaptar seus horários e participar conforme seu interesse, bastando ter acesso à internet.

Na questão das desistências, temos em mente que nos dias de hoje, é uma situação comum e que levará algum tempo para ter seus números reduzidos, porém, estamos trabalhando com as estatísticas e opiniões dos alunos para poder

continuar aprimorando nosso trabalho a cada ano. Contudo, mesmo com as dificuldades, é recompensador fazer parte do aprendizado e contribuir com o conhecimento das tecnologias digitais e comunicativas para esses professores, sem dúvida é uma conquista para a história da educação do nosso país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCIDÉLIA, Luzia et al. **AUTONOMIA DOS ALUNOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**. Disponível em: <

<http://autonomianaead.blogspot.com.br/2013/04/a-autonomia-dos-alunos-na-perspectiva.html> >
Último acesso em 11 de junho de 2016.

MORAN, José Manuel; MASETTO, T. Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed., 2013: Campinas, SP. Papirus, 2014. 171p.

MORAN, José Manoel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed.- Campinas- Sp; Papirus. 2012. 174 p.

Censo EAD.BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014**. Disponível em: http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf , último acesso em 15 abr. 2016

PALLOFF, R. M. e PRATT, K. (2004) **O aluno virtual: Um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed